

N.º 74 QUINTA FEIRA 20 DE NOVEMBRO 1834.

O E C H O

PORTO-ALEGRENSE

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"

Le besoin et la liberté animent les hommes. La pa-
resse et l'esclavage détruisent tout.

(BEAUSOIRE.)

Subscriva-se para esta Folha á 2\$560 reis po-
trimestre: que subirá ás terças, quintas, e sab-
bados.

PORTO ALEGRE 1834: NA TYPOGRAPHIA RIO-GRANDENSE: LARGO DA PRAÇA

INTERIOR.

Continuação' do Relatório do N.º. antecedente.

Em 5 de Março, Officio ao Coronel Possolo in-
cluindo copia de outro do Juiz de Paz do Erval em
resposta ao meo de 21 acerca da reclamação' d'a-
quelle Coronel, e fazendo-lhe ver que por aquelles
documentos ficaria imposto de quem forao' os auto-
res do roubo perpetrado em Assegú e que as Au-
toridades da Fronteira obrando conforme as Leis
nao' perdem momento em perseguir, e castigar os
perversos.

Em 18, foi invalido o nesso Territorio por uma
força do Coronel Possolo ao mando dos Ajudante
Galho, e Alfereis Bauga do Regimento do mesmo
Coronel: o primeiro penetrou até o Districto do
Arroio Grande onde prendeu uma poção' de emi-
grados que na conformidade das ordens do Gover-
no da Provincia se achavao' naquelle Districto, e
regressando no mesmo dia com a força do seo man-
do saqueou, e cutilon Brasileiros por onde passou,
e entre estes um Official de Quarteirão'. Bauga no
segundo Districto desta Villa onde esperou o pri-
meiro com quem fez junção' naquell' mesmo dia
que repassarao' o Jaguarao' &c.

Em 19, minha participação' ao Exm. Sr. Com-
mandante das Armas destes attentados &c.

Em 7 de Abril, invasão' dos emigrados ao Depar-
tamento de Serro Largo encabeçada pelo Tenente
Coronel Verdum, que se havia escapado do Ajudan-
te Galho com seos companheiros, já meo proximo
do Serro Largo.

Em 13, minha participação' deste acontecimento
ao Exm. Sr. Commandante das Armas, que se achava
em Bagé, e em consequencia marchou para
o Jaguarao', e se poz atesta d'aquelles negocios até
seo desenlace, por isso nada mais posso relatar so-
bre este objecto.

Em 30 de Outubro, nota do Coronel Servando
Gomes queixando-se de haver Joao' Nogueira ata-
cado a guarda do Salço em Jaguarao'.

Em 5 de Novembro, resposta aquelle Coronel
fazendo-lhe ver que tomaria medidas para ser pu-

nido o dito individuo nao' obstante elle ser residen-
te na Fronteira de Bagé para onde mandei sua re-
clamação'.

(Continúa.)

EDITAL.

Pela Thesouraria de Fazenda desta Provincia se
faz publico, que sendo necessario comprar se para
serviço da mesma Fazenda hum Hiate, ou Canoa
do porte de duas mil praças, e que se ache em bon-
estado; qualquer pessoa que pretender fazer a dita
venda, compareça na Thesouraria, indicando as
condições e o que intenta fazer, para se proceder
aos ex. mes necessarios. Porto Alegre, 18 de No-
vembro de 1834. — O Official Maior, Antonio Jo-
sé Pedrozo.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Redactor do Echo.

Cada vez mais me acapacito de que com effeito
o Sr. Pedro Chaves está alienado do juizo; e nem
posso deixar de o duvidar, quando acaba esta Villa
de ser testemunha do acto mais irrisorio, indigno
de ser manejado pelo Sr. Chaves, e executado por
os seus satelites, fiados na proteção' que hoje dá o
Sr. Chaves a todos aquelles que, mais avessos se
mostrao' a Revolução' de Abril, e que elle outr'o-
ta (invergonhe-se o Sr. Chaves) tanto os affoca-
nhava, especialmente aos galegos. O Sr. Chaves
participou que nao' vinha assistir o Jury; nao' sei
por que; e quando ja se devisava a alegria nas
faces dos Patriotas pela certeza que tinhao', de que
elle nao' polluiria com a sua presença as ruas desta
Villa, eis que inesperada, e repentinamente se a-
presenta a iniquidade' de um quilombola, cercado de
homens bastante conhecidos por todo este Munici-
pio. Acantonou-se com o seu Estado-Maior em ca-
sa do celebre Paulo Alano; bem conhecido nesta
Villa, e Provincia, por seus memoraveis feitos; ali,
por nimia delicadesa, alguns que nao' resao' por a
sua cartilha forao' cumprir com o dever de civili-
dade; e o Sr. Marcos (segundo nos consta) lhe of-

O ECHO PORTO-ALEGRENSE.

fereceu a sua caza, ao que elle recusou, esquecido de que quando elle iustava a que fosse proscellido Paulo Alano, muito se regosijava de ser obseguido por o Sr. Marcos e sua familia. Abrio o Jury sem novidade. Existiao nesta Villa os honrados Sr. José de Paiva Magalhães Calvet, e Pedro José de Almeida: o primeiro tinha vindo a este lugar na qualidade de defensor de uns Réos; e o segundo instigado por os seus amigos, veio nao' só passear, como tambem a abraçar aquelles que, quer como Cidadão livre, e quer como Juiz de Paz lhe tributao' uma sincera amizade. Marcou a Câmara Municipal o dia 9 para a publicacao' das Reformas Constitucionaes; e, aproximando-se o dia marcado, chega a noticia de que tinha aportado a esse lugar o corajoso, o intrepido, o denodado Patriota Coronel Bento Gonsalves, terror da coiza caramuruana. Inesperadamente deixa o Sr. Chaves esta Villa, deixa o Jury entregue aos auzentes, e parte qual o mais insigne Quixote dessa Cidade, acompanhado de huma cohorte de, e volta no dia 9 ao escurer.

Em regosejo a publicacao' da Lei das reformas, destinou-se cantar pelas ruas o Himno Nacional; para cujo effeito, se reuniao' 4 Senhoras, duas, filhas do Sr. Marcos Christino, huma, do Sr. Desfilho, e outra cunhada do Sr. Bens. Preconveo-se as ruas da Villa, voltarao' a suas casas, quando se nos apresenta o Sr. Juiz de Paz Arcenio, dizendo que o Sr. Chaves lhe ordenará, que fizesse com que se desolvesse aquelle licito ajuntamento. Respondeu-se-lhe que nao' vindo pessoa alguma armada, nao' se tendo insultado a ninguem, por modo algum se havia de des-olver aquella reunião; momentaneamente festejar um Dia de festa, e expender para a Nagao' Brasileira; e os que se achavao' reunidos para mais mostrar a verdade do que asseverarao', convidarao' ao dito Sr. Juiz de Paz a que os acompanhasse, como de facto os acompanhou. Ao chegar em frente á casa do dito Paulo Alano, subito arrebatamente o Sr. Dr. Chaves, de Jaqueta, sem Chapéo, e de Chinellas, acompanhado do Alano, e mais caterva, estes armados de Paus, pistolas, e espadas, e com ar arrebatado, e grosseiro ordenou que obedecessem as ordens do Sr. Juiz de Paz. Retruco-se-lhe com as mesmas palavras; e como pre-estisse na sua illegal ordem, respondeu-se-lhe que, segundo o que predispoem o Codigo Criminal, se nao' devem obedecer ordem illegaes. A estas palavras se dirige ao Sr. Pedro José de Almeida, e lhe pergunta se lhe nao' obedecia, ao que o dito Senhor lhe respondeu que o nao' obedecia, porque era illegallissima a sua turca ordem; e tal foi a questao' que travarao' que, deixando de parte a 1a., tratarao' dos acontecimentos que tiverao' lugar nessa Cidade, entre elles, e bem que nao' possamos rellatar circunstanciadamente toda a entrevista; todavia aquillo que nao' escapar a nossa reminiscencia o rellataremos.

Disse o Sr. Chaves entre muitas coisas, que, se elle fora o Cheffe de Policia, os Patriotas nao' havia' de se reunirem no dia 24, para cantar pelas ruas, ao que lhe respondeu o Sr. Almeida, que o Sr. Chaves nao' era capaz d'obstar o que avanga-

ra; e tanto é assim que naquelle dia cobardamente deixou d'assistir ao Te-Deum, e a publicacao' da reformas; e de mais a sua cobardia chegou a tal grão, que se nao' sabia o lugar em que pernhoitava anteriormente a aquelle dia. Disse o Sr. Chaves que o Sr. Pedro o nao' encarava como filho do Rio-Grande, respondeu-lhe que desde o dia que elle se havia ligado ao partido retrogrado, perdeu o honroso titulo de Rio-Grandense livre; e que se agravante se tinha tornado a sua uniao' com aquelle partido, muito mais agravante era saber-se que elle para ganhar proselitos nao' se pejou de illudir os Patriotas, mostrando um implacavel odio aos galegos, e Brasileiros restauradores. Disse por ultimo que o Sr. Pedro tinha commettido um crime na concessao' de fianças, e na prisao' do galego Manoel Correa; respondeu-lhe o Sr. Pedro, que quanto a 1a. accusacao', se commetteo tal crime, elle ja tinha dado os motivos em que se fundara, e que quanto ao 2a. ainda sustentava, que havia obrado em regra; e tao' forte se hia tornando a polemica, que fozgoso foi ao Sr. Pedro dizer-lhe que elle era um denunciante, e que antes de sua intimisada com elle, nao' só applaudio aquelle acto, como muitos outros. Partindo nós de toda a questao', o que nao' podemos desculpar no Sr. Pedro Chaves, foi consentir que o Sr. Paulo Alano, e outros viessem armados a atacar quatro Senhoras, quando a decencia, e civilidade pedia que outro devera ser o modo para fazer com que se desolvesse aquelle ajuntamento, e nao' o de que langou mao'. Outra coisa nao' podemos tambem desculpar ao Sr. Chaves, e vem a ser a figura triste que representou. pois que apresentando-se de Jaqueta, calças Chinellas, e sem Chapéo fez o papel de Merinho do Juiz de Paz, e nao' o de Juiz de Direito; e por essa sua imprudente falta teve o dissabor de houvir alguns dictérios pouco agradaveis. Deixemos agora esta farga, e vamos a outra que de certo mostra que, ou o Sr. Chaves tem algum desaranjo no cerebro, ou é pouco delicado, comedido, e muito mordaz. No dia 11 do corrente o Sr. Chaves derijiu no incerramento do Jury sua falla; e entre muitas coizas que nos nao' recordamos disse (referindo-se ao partido Liberal), que os Cheffes que compunhao' aquelle partido, nao' tinham merito, saber, virtudes e que erao' proletarios, pobres, e que queriao'; que só o seu fito era nos Empregos, os quaes queriao' obter por baixesa &c. &c. &c.; e que nao' havia partido Caramuru!! Disse mais que ia processar a todos aquelles que havia' concorrido para a perturbação, quer fossem da Cidade, e quer fossem do Campo; e que se facil era illudir aos da Cidade, com muito mais facilidade se illudiao' aos Camponezes; portanto que só devia' obedecer ao Sr. Presidente, e a elle. Se nós quisessesmos manejar o ridiculo ao Sr. Chaves, materia vasta tinhamos para o fazer; mas nao' somos tao' indomito que só por que um praticou uma accao' pouca meritória, a queiramos immittar. O Sr. Chaves ainda se hade arrepender das cabessadas que tem dado, e um dia virá que ache consolacao' nos que elle hoje chama fera.

Perdoe esta seca, Sr. Redactor, pois assim é

O ECHO PORTO-ALEGRENSE

preciso para que o publico ajuisse de que parte está a rasao'.

Sou Seu assignante,

O sincero Brasileiro.

St. Antonio da Patrulha, 15 de Novembro 1834.

Snr. Redactor do Echo.

Como verdadeiro amigo da minha Patria, a quem vis traidores desejao' aniquilar, como cidadão' conhecedor de seus direitos, e que está assás convencido, que nenhuma auctoridade, seja de que graduacao' for, pode chamar, e mandar armar os Cidadao's sem que diga para que fim, delibero-me a relatar ao Respeitavel Publico o procedimento, que neste lugar teve o Sr. Juiz de Paz, e o meu Capitao' em a noite de 25 para 26 de Outubro pp.: veio o 2º Sargento da minha Companhia avisar-me por ordem do meu Capitao' para me apresentar ao romper do dia no lugar denominado — Passo do Carro — com as minhas armas: e como eu desconfiasse do aviso, quando compareci no lugar, foi ás tantas do dia, e nao' achei abi ninguem; dirigi-me a hum visioho mais perto do lugar a indagar se tinha havido por ali reuniao' de Cidadao's, respondendo-me, que sim, e que ja havia' marchado para a Cidade; com esta noticia segui os mesmos passos até a Capella de Belem, e alli fui encontrar a reuniao', onde nenhum de meus companheiros me soube dizer o motivo de tal procedimento; e assim duvidoso fui-me apresentar ao Capitao', e delle soube que o Sr. Juiz de Paz lhe tinha ordenado para reunir a Companhia armada em virtude de hum Officio do Sr. Cheffe de Policia Peganha, que assim o exigia, e alem da Companhia aos mais Cidadao's, e que igualmente mandasse buscar o Sancto e Senha daquella noite por hum Guarda Nacional, ou qualquer Cidadao' da sua confiança, como de facto mandou por hum seu colega Caramurú; porem da hi a pouco tempo mandou reunir-nos, e disse que nos podiamos retirar, e que elle agradecia a promptidao' com que os Cidadao's se tinhao' apresentado; e no Domingo em occasiao' do exercicio tornou a nos dar os mesmos agradecimentos da parte do Sr. Peganha, Eis aqui o que se passou. Ora, até entao' ninguem sabia de nada, alguns de nós maliciavao', que aquillo era alguma tentativa contra os nossos Patricios Farropilhas, e ja tinhamos projectado o remedio que lhe haviamos de dar, quando chegassemos á Cidade, que era unir-

mos-nos com elles, e ajudal-os; porem quando depois disso vim a Cidade, e que muitas pessoas de respeito me contarao' que os Caramurús, e Galegos estiverao' armados no Trem trez noites ameaçando aos nossos Patricios, e apoiados pelas auctoridades que nos estao' governando! fiquei desesperado; e disse, cá aos meos companheiros: é dessa forma que se atragão a nossa Patria, para depois nos entregarem aos Galegos? Pois consentem-se estrangeiros, e até negros captivos armados ameaçando-nos; e por que receiavao' que os nossos Patricios corressem ás armas para vingar huma tal afronta, manda-se-nos convidar para os irmos repellir enganados?! Mas quanto enganados se nao' achao' com nosco as auctoridades protetoras do crime! Ellas hao' de ser responsaveis a toda a Provincia, e a todo o Brasil por tao' criminoso procedimento; e eu o espero. Sr. Redactor, roga-lhe que se sirva dar publicidade a estas mal tragadas linhas de hum homem que nao' tendo saber, todavia existe n'elle muito Patriotismo.

O Guarda Nacional de Belem.

Snr. Redactor do Echo.

Quando se disser canarão' estes artoles, as felés, maçelas Caramurús, e podres galegos, que elles no Brasil já nao' tem valimento algum; e para prova do que digo, haja vista ás ultimas Elleigo'es de Officiaes para a Guarda Nacional da 3a. Companhia, á qual é quasi toda composta de galegos, que por mais que esta corja cabalasse, para que sahisse Official o Caramurú do Sr. Joao' Coelho Barrato nao' foi possivel; porque os Guardas Nacionaes, Brasileiros Livres, que ali se acharao', unirão-se, e fiserão-lhe uma resistencia tal, que estes infamas ficarao' conhecendo a sua nullidade; desengane-se essas pestes, que em qualquer occasiao' que haja nomeagao' Popular, está sempre recahirá em Brasileiros Livres, amigos da Revolucao' d'Abril, e nao' em degenerados Brasileiros, amigos de galegos, Chaveas, e Caramurús. Sentimos muito que o Sr. Coelho ficasse mamado, e com cara de tollo; e ainda em cima desse uma risadinha amarella, acompanhando ás que os Farropilhas derao', por nao' sair Official o dito Sr. Coelho. Pedimos-lhe que nao' se enfade com os seus Collegas Caramurús, pois elles bem apertarao' (principalmente o galego Acazio, que quasi se desapertou) para o Sr. Coelho.... sair Official, mais o culpado foi o Sr.; quem lhe mandou querer subir tao' alto? Nao' sabe que podia cair, como de facto acconteceu: tenha paciencia Sr. Coelho, os Farropilhas sao' gente do diabo, nao' deixao' os Caramurús por pé em ramo verde; e para que de todo nao' fique desconsolado lhe applico as quadrinhas seguintes que vem muito a proposito.

O ECHO PORTO-ALEGRENSE.

Snr. Retador, tenha paciencia, faça-me obsequio de dar publicidade á estas toscas linhas, e juntamente as quadrinhas que se seguem, deste seu affectuoso Patricio, e amigo,

O Guarda Nacional Livre.

1º.

O Coelho ficou mamado,
Nao' cahio Officiá!!!!
Agora chuxe no dedo
Acabou-se já nao' á.

2º.

Melhor é ir para o Trem
As suas magoas chora;
Agora chuxe no dedo
Acabou-se já nao' á.

3º.

Coitatinho do mocho,
Ficou com cara de yayá;
Agora chuxe no dedo
Acabou-se já nao' á

4º.

João-zinho vá para o Trem
As suas queixas conta;
Que o Lacerda lhe promove
Ao posto de Officiá. (*)

ALFANDEGA.

Generos despachados na Alfandega desta Cidade nos
da 3 de Novembro de 1834.

- Antonio Domingues Vasquez.
- 6 Arrobas de Fio de Algodão.
 - 16 Libras dito de Sapateiro.
 - João Antonio Gomes Viega.
 - 201 Enxos para Carpinteiro.
 - 36 Duzias de Dobradieas.
 - 13 Grozas de Fivelas de ferro.
 - 4 Duzias de Paz de ferro.
 - 80 ditas de Facas.
 - 18 ditas de Fexadoras.
 - 20 ditas de Navalhas.
 - 75000 Pedreneiras.
 - 30 Duzias de Canivetas.
 - 8 ditas de Pentes de Marfim.
 - 24 ditas ditas de Cabeleira.
 - 20 ditas de Folhas de Graixa.
 - 80 Resmas de papel.
 - 20 Grozas de Colxetes.
 - 10 Duzias de Peneiras de Cabelo.
 - 18 ditas de potes de tinta para escrever.
 - 44 ditas de Verrumas.
 - 20 Grozas de Botoens de Massa.

ANNUNCIOS.

O abaixo assignado, como Procurador bastante de D. Izabel Francisco da Conceição

(*) Fica-se arranjando a muzica, para se cantar o Lundun.

ção, participa ao Respeitavel-Publico, que ninguem compre, nem faça transacção alguma, sobre os bens de Ignacio Antonio Pires, sem que o mesmo mostre ter entregado os terrenos que pertencem a minha constituinte, do que pende letigio pelo Juizo Municipal da Villa de S. Francisco de Paula. Porto Alegre 17 de Novembro de 1834.

Manoel Bento de Castro Vianna.

— Rua de Braganca, Loja de fazendas N.º 37 abaixo do Snr. Porto Filho, ha para vender Rapé areia preta, a 1:280 reis a librá, muito bom, chegado proximo, e a 20 rs. a oitava; Sapatos francezes para Senhoras, Botins para crianças com franja, Rendas de Linho, largas e estreitas, Pentes de Kagado modernos; hum Lampiao' de vidro com correntes grandes, huma Lanxa de boca aberta, Chapeos de patente, &c.

— Vende se para fora da Cidade hum escravo, official de carpinteiro, e tambem trabalha do officio de pedreiro, muito agil para todo serviço. Terá de idade 22 a 23 annos, bem parecido sadio; a pessoa que o pertender, dirija-se á rua Nova nas casas do Capitaõ Candido Chavier de Azambuja, no primeiro largo vindo da rua da Ladeira, a onde achará com quem tratar, e se dirá o motivo porque se vende.

— Vende-se uma muito boa chacara de frente da ponta do Arsenal do lado do Este, com 50 braças de frente, meia legoa de fundo, huma caza, por preço muito commodo, quem a pertender dirija-se a Guilherme Florencio Froes.

— Precisa-se de quatro, a seis escravos, para trabalharem em huma obra, distante desta Cidade duas legoas; quem os tiver, e queira alugar, dirija-se a Manoel de Freitas Leitao', na rua da Praia, que tem ordem para fazer o ajuste.

— Presisa-se de uma Orthographia de Madureira: quem a quizer vender, dirija-se a esta Typographia.

— O delicadinho Snr. Secretario da Sociedade Bailante, Joao' Coelho Barreto, fária exame de Grammatica Nacional para ser provido no emprego de Escriptuario da Meza de Diversas Rendas? A vista da sua correspondencia, quem responderá pela afirmativa?

Porto Alegre. Typographia Rio-grandense. 1834.